

A REALIDADE QUE DA FORMA: A CONSTRUÇÃO DE UMA IDENTIDADE DOCENTE, APARTIR DAS OCUPAÇÕES E DA GREVE DE 2015

POLLYANA PEREIRA

Resumo: O presente artigo parte da experiência de participação no movimento estudantil de uma aluna do curso de Formação de Docentes, num contexto político e cultural conturbado no ano de 2016, com o pós-impeachment da presidente Dilma Rousseff , e a greve de os professores da rede estadual de ensino nas escolas paranaenses. Destaca, embasado em uma pesquisa bibliográfica, contribuições da situação vivenciada para sua formação, identificando influências, da luta dos estudantes, diretamente no processo de construção de uma identidade profissional, no caso a docente.

Palavras chave: Movimento Estudantil, Identidade Docente, Política.

Abstract:

This article is based on an experience of a student movement of a student of the Teacher Training course, in a troubled political context, post-impeachment, and teachers' strike in the state school system, with the aid of a bibliographical research, with contributions for its formation, where there are influences, of the students' struggle, directly in the process of building a professional identity, in the case the teacher

Keywords: Student Moviment, Identity Teacher, Politics.

Introdução

O presente trabalho versa uma experiência a respeito do movimento das ocupações dos estudantes da cidade de Apucarana, Paraná, em especial de uma aluna do curso de Formação de Docentes, do colégio estadual Nilo Cairo, em apoio à greve de professores da rede ocorrida no ano de 2015 e 2016.

Diante de um contexto político conturbado, como a instalação de uma crise educacional no Estado do Paraná, estudantes se viram na possibilidade de

manifestar um posicionamento crítico relacionado ao momento que estavam presenciando. O movimento questionava políticas educacionais dos governos estaduais, onde os mesmos não compartilhavam decisões e informações para a comunidade escolar, o que deveria ocorrer, haja vista uma gestão democrática. Os alunos queriam ter voz, conquistando um processo de crítica e reivindicação, buscando uma participação política direta e democrática, não uma imposição como mudanças estruturais encaminhadas pelo governo, em suma a reforma do ensino médio.

As ocupações eram contra a medida provisória (MP) 746, que se tratava da reforma do ensino médio, e a emenda à constituição (PEC) 241, que restringia os gastos por vinte anos, contavam também com a oposição ao Projeto de Lei Escola Sem Partido, mais conhecido entre os estudantes como lei da mordaza, e ao governo atual, tanto estadual, Beto Richa (PSDB), quanto o federal, que diante do afastamento da Presidenta Dilma Rousseff (PT), houve a ascensão de o vice-presidente Michel Temer (PMDB), movimento este que impulsionou muitos jovens paranaenses, somando aproximadamente duzentas escolas ocupadas.

Em apoio à ação dos estudantes, na ocupação das escolas ocorreram diversas doações por parte da comunidade e professores, e também foram elaboradas atividades pedagógicas como forma de apoio a luta dos estudantes foi desenvolvida algumas práticas no decorrer do movimento, como oficinas de arte, história, música e laboratório, com total organização da gestão estudantil, apartidária.

Diante desta vivência, tiveram-se várias construções de pensamentos, posicionamentos e saberes, mas uma em especial, a vontade de conhecer e entender melhor a realidade escolar, uma vez que “somos sujeitos de nossa própria aprendizagem” (Pedagogia da Autonomia, PAULO FREIRE, 1996, pg.65).

Objetivo

Relatar a experiência de participação de uma estudante no movimento estudantil, que se motivou para a necessidade de entender e conhecer a realidade escolar, diante do fortalecimento da categoria e da ação, das ocupações para reforçar a opção profissional e a valorização da identidade docente.

Método

Apresenta um relato de experiência, no ultimo trimestre do ano de 2015, na cidade de Apucarana Paraná, com embasamento teórico de pesquisas bibliográficas.

Resultados

As potencialidades formativas desse movimento para a formação política dos estudantes, que reforçou a opção profissional, haja vista a suma importância de seu papel como um ser político de transformação, ou seja, a valorização da identidade docente e a interferência da política na educação.

Conclusão

Diante deste estudo, podem-se compreender as fortes ligações, relações e consequências da política no âmbito escolar, de modo a influenciar e reforçar minha opção profissional para o curso de pedagogia, Paulo Freire fala que ensinar o povo ver criticamente o mundo é sempre uma prática incômoda para os que fundam os seus poderes sobre a inocência dos explorados, por esse motivo o professor exerce um controle social, é um agente político transformador.

Referência:

SCHMIDT, Maria Auxiliadora; DIVARDIM, Thiago; SOBANSKI, Adriane. #OcupaPR 2016 – Memórias de Jovens Estudantes. Curitiba: W&A Editores, 2016.

Qualidade do sistema educacional brasileiro: entre o discurso e a realidade
Francielle de Camargo Ghellere, Olirio Rives dos Santos

DE CARVALHO, Alessandra Izabel et al. De pesquisador a militante na educação pública: organizações sociais, ocupações estudantis, cultura juvenil e educação histórica em uma entrevista com Rafael Saddi. **Práxis Educativa**, v. 13, n. 3, p. 821-837, 2018.

QUEIROZ, Diego Felipe de Souza et al. As Ocupações Estudantis e a Reinvenção do Espaço Escolar Facilitadas pelas Tecnologias Interativas. 2017.

PAIVA, Sara Daltro Tavares; DOS SANTOS, Stephanie Margalho; DE FRANÇA, Rafael Rodrigues Pantoja. Ocupar e Resistir! Ocupações estudantis frente ao

conservadorismo. **Anais do Encontro Internacional e Nacional de Política Social**, v. 1, n. 1, 2017.

PEÇANHA, Valéria Lopes; ALMEIDA, Mateus. FAZENDO PEDAGOGIA DA AUTONOMIA COM A OCUPA IEPIC. **Perspectiva Sociológica: A Revista de Professores de Sociologia**, v. 1, n. 21, p. 69-80, 2018.